



Formação de transcritores de partituras em Braille

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Adriano Chaves Giesteira¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – adriano_giesteira@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar o processo de elaboração de um material didático para a formação de transcritores de partituras em Braille. Atualmente, no Brasil, as publicações relacionadas ao tema são pouco abundantes. Para a elaboração do material, será utilizado, como fonte principal, o Novo Manual Internacional de Musicografia Braille e outras publicações em língua estrangeira. Pretende-se, através da elaboração deste material, contribuir para o processo de formação de transcritores nas diversas instituições de ensino do Brasil.

Palavras-chave: Musicografia Braille. Materiais Didáticos. Braille.

Resources for Training Braille Music Transcribers

Abstract: This article aims to describe the process of elaboration of a didactic material for training Braille music transcribers. Currently, in Brazil, the publications related to the topic are scarce. For the preparation of the material will be used as the main source, the New International Manual of Braille Notation and other publications in foreign language. It is intended, through the elaboration of this material to contribute to the process of training for transcribers in various educational institutions in Brazil.

Keywords: Braille Music Notation. Didactic Material. Braille

1. Pressupostos teóricos e justificativa

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, existem, no Brasil, 45 milhões de pessoas que declaram possuir algum tipo de deficiência. Dentre estas, 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão (BRASIL, 2011). Os dados apresentados pelo IBGE demonstram uma quantidade significativa de pessoas com deficiência visual no Brasil. Sendo assim, é necessário promover a capacitação docente para o atendimento igualitário desta população. De acordo com o Decreto 7611/11 Art.1^a Inciso I, é dever do Estado “garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades”. Neste sentido, é fundamental que o educador esteja preparado para atender alunos com diferentes tipos de diversidade funcional. A seguir, são apresentadas alguns apontamentos sobre o sistema de escrita musical em Braille e o processo de ensino e aprendizagem da música por parte desta população.

O sistema Braille e o sistema de escrita musical em Braille, a chamada musicografia Braille, foram criados por Louis Braille no início do século XIX. No entanto, a

¹ Bolsista do programa PNPd/CAPES de pós-doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Musicografia Braille foi modificada várias vezes, a fim de melhorar e unificar o código musical em Braille (GIESTEIRA, 2011). Depois de várias reuniões e conferências, realizadas entre 1888 e 1994 a unificação da Musicografia Braille ocorreu em 1996 e resultou no desenvolvimento do Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, publicado originalmente em inglês no ano de 1997, traduzido para o espanhol em 1998 e para o português em 2004.

Devido à recente sistematização, verifica-se a falta de materiais didáticos, literatura atualizada, transcritores de partitura, profissionais capacitados e publicações relacionadas ao tema (GIESTEIRA, GODALL, 2012). Ainda assim, as publicações anteriores a esta data, não são abundantes e pouco rigorosas. A falta de acesso à educação de qualidade, dificulta o ingresso de pessoas com deficiência visual em conservatórios e escolas de música, o que representa um grande obstáculo para sua profissionalização.

Vanazzi de Souza (2010), afirma ter tido dificuldade em encontrar literatura e contato com especialistas nesta área. Herrera (2010b), em sua pesquisa sobre Musicografia Braille e aprendizagem da música, afirma não ter encontrado estudos que examinem as habilidades e conhecimentos envolvidos na apreensão da musicografia Braille. "O principal problema do aluno que usa a musicografia Braille nos seus estudos é que a maioria dos professores que ensinam nos conservatórios desconhece este sistema" (JIMÉNEZ, 2004, p. 9). Chavez (2010), na sua investigação sobre o aprendizado do piano para pessoas com deficiência visual, verificou um grande déficit de organizações que se dediquem a elaboração e impressão de materiais musicais em sistema Braille.

No campo da educação musical inclusiva, Trindade (2003), em sua experiência profissional, verificou a falta de formação dos professores, metodologias apropriadas, literatura e materiais didáticos adaptados. No que diz respeito ao ensino e aprendizagem da Musicografia Braille, a pesquisadora Bonilha (2006), em sua dissertação de mestrado, concluiu que existem muitos obstáculos que impedem o acesso ao ensino da Musicografia Braille, principalmente, devido à falta de informação por parte dos alunos e professores. Confirmando esta informação, Tomé (2003a) e Bertevelli (2010) relatam a falta de formação e cursos para o ensino da musicografia Braille.

Por conseguinte, há a necessidade de ampliar o número de profissionais capacitados para o ensino de pessoas com deficiência visual, assim como é essencial desenvolver materiais adaptados que facilitem o aprendizado. Devemos concentrar-nos em uma inclusão educacional eficaz e sem barreiras. Neste sentido, o domínio de escrita musical em Braille é de extrema importância para a aprendizagem musical. Segundo Goldstein (2000),



a leitura de um trecho musical permite ao indivíduo analisar as suas secções separadamente, e não apenas copiar o execução de outro músico. É bastante comum encontrar músicos com deficiência visual que aprenderam a tocar "de ouvido", ou seja, aprenderam a tocar através da reprodução da execução de outro músico.

Contudo, aprender por imitação ou anotações feitas por um músico com visão, não permite que o aluno tenha acesso a informações que o compositor considerou necessárias para a compreensão da obra musical (MCCANN, 2009). Além disso, é necessário priorizar a aprendizagem global, de modo que o aluno possa se desenvolver plenamente. Neste sentido, a aprendizagem da notação musical Braille proporciona grandes benefícios: autonomia e independência para ler e escrever música, possibilidade de intercâmbio de partituras com outros músicos, etc. No entanto, o aluno tem o direito de escolher estudar música "de ouvido" ou usar a escrita musical em Braille. Não obstante, é um direito do estudante ter acesso a materiais educacionais e profissionais treinados, no caso de optar por estudar a escrita musical Braille. O aluno que tem acesso as ferramentas de aprendizagem, certamente terá uma formação musical sólida e fundamentada.

2. Os material didáticos para a formação de professores e transcritores em musicografia braille no brasil

O sistema de escrita musical em Braille foi sistematizado em 1996 e culminou na elaboração do Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, o qual foi traduzido ao português em 2004. Devido à esta recente sistematização e a falta de políticas públicas de incentivo, se constata um grande déficit de materiais adaptados e partituras transcritas ao sistema de escrita musical em Braille.

No Brasil, existem apenas dois manuais de musicografia Braille para a formação de transcritores. O primeiro é o Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, citado anteriormente, e o livro Introdução à musicografia Braille elaborado em 2003 por Dolores Tomé. Ambos manuais apresentam as atuais regras de transcrição. No entanto, estes materiais não facilitam a aprendizagem da musicografia Braille, já que os conteúdos não estão ordenados sequencialmente e carecem de exercícios para a prática da transcrição.

3. Objetivos

A elaboração de um material didático para a formação de transcritores tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem da musicografia Braille através da apresentação sequencial dos conteúdos, exercícios de transcrição com resoluções em anexo, explicações



sobre o processo de ensino e aprendizagem da musicografia Braille e o uso de programas informáticos para facilitar a transcrição de partituras.

A musicografia Braille possui uma extensa quantidade de símbolos que permitem representar todas as informações e detalhes de uma partitura em tinta. Devido à isso, se buscará, através deste material, a formação do professor/transcritor a um nível básico e/ou intermediário a fim de que este profissional seja capaz de realizar transcrições e refletir sobre as escolhas mais adequadas para cada tipo de transcrição. Tais encaminhamentos contribuem com as políticas de inclusão. Segundo o terceiro inciso do Art. 3º do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, o atendimento educacional especializado tem como objetivo “fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem”.

4. Procedimentos metodológicos

Para a elaboração do material se buscará, primeramente, definir os conteúdos, o alcance do material didático, os procedimentos metodológicos e a estruturação do material em capítulos e subcapítulos. Na segunda etapa, se será redatado as explicações teóricas sobre as regras de escrita da musicografia Braille, de acordo com o Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, assim como exemplos de transcrição para cada regra e exercícios com resposta em anexo. Para auxiliar o desenvolvimento do material, serão utilizados como fonte de pesquisa diversos livros relacionados à transcrição de partitura em Braille, tais como o Novo Manual Internacional de Musicografia Braille (2004), An Introduction to Music for the Blind Student (2000), Introduction to Braille Music Transcription (2005), Music Braille Code (2007) e Manual simplificado de musicografía Braille: versión para no ciegos (2001). Além disso, para auxiliar na fundamentação teórica, serão utilizados diversos autores tais como (BERTEVELI, 2010), (GIESTEIRA, 2013), (GIESTEIRA, GODALL, 2012), (HERRERA, 2010a, 2010b, 2010c), (BONILHA, 2009, 2010), (GOLDSTEIN, 1994, 2000), (JIMENEZ, 2004), (SMAGLIO, 1998), entre outros.

4. Contribuições

Pretende-se, a través da elaboração deste material didático, contribuir para a formação de transcritores de partituras em Braille. Atualmente estão sendo realizados diversos cursos de musicografia Braille em todo o país. No entanto, não existe um material publicado em português que facilite o processo de formação de transcritores. O Novo Manual Internacional de Musicografia Braille é a principal fonte de referência sobre a musicografia



Braille no Brasil e internacionalmente, seu objetivo principal é apresentar as regras oficiais para a transcrição de partituras em Braille. Entretanto, este livro, carece de mais exemplos de aplicação das regras e não apresenta exercícios de compreensão. Através da elaboração deste material, pretende-se colaborar com o processo de formação de transcritores dentro das disciplinas de Musicografia Braille I e II do curso de música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em outras instituições.

4. Referências

- ALLER PÉREZ, J. *Manual simplificado de musicografía Braille: versión para usuarios no ciegos*. Madrid: Organización Nacional de Ciegos Españoles, 2001.
- BRILLE AUTHORITY OF NORTH AMERICA. *Music Braille Code*. Louisville: American Printing House for the Blind, 1997.
- BERTEVELLI, I. C. D. La educación musical de personas con deficiencia visual y la musicografía Braille: de la musicalización a la lectura y la escritura de la partitura en Braille. In: Reunión de la Sociedad Argentina para as Ciencias Cognitivas de la Música (9), 2010. Buenos Aires. *Anais...Buenos Aires: SACCoM*, 2010 p. 58-64.
- BONILHA, F.F.G. *Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de musicografia braille na perspectiva de alunos e professores*. 2006. 226f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- BONILHA, F. F. G.; CARRASCO, C. R. Leitura musical na ponta dos dedos: reflexões sobre o ensino eo aprendizado da musicografia Braille. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, (5), 2009, Campinas. *Anais...Campinas: UNICAMP*, 2009. p. 85-95.
- BONILHA, F. F. G. *Do toque ao som: O ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva*. 280f. Tese (Doutorado em música). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2010.
- BRASIL. Decreto de lei nº 7.611.de 17 de Novembro de 201. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF:
- BRASIL. (2011). Viver sem limites. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília: 2011.Disponível em: www.pessoacomdeficiencia.gov.br
- CHÁVEZ, P. G. (2010). Estratégias de estudio utilizadas por pianistas ciegos. In: Reunión de la Sociedad Argentina para as Ciencias Cognitivas de la Música (9), 2010. Buenos Aires. *Anais...Buenos Aires: SACCoM*, 2010 p. 74-79.
- DE GARMO, M.T. *Introduction to Braille Music Transcription (2a.ed.)*. Washington, DC: The Library of congress. 2005
- GIESTEIRA, A. C. Escritura musical para invidentes: Louis Braille y la música. *Revista música y educación*, España, vº.85, nº1, p.48-62, 2011.
- GIESTEIRA, A. C., GODALL, P.. Recursos tecnológicos aplicados a lectura y transcripción musical en Braille. *Revista electrónica de LEEME. Lista Europea Electrónica de Música en la Educación*, España, vº 30, nº1, p.43-59, 2012.
- GIESTEIRA, A. C. *La enseñanza de la música para personas con discapacidad visual: elaboración y evaluación de un método de guitarra*. 214f. Tese (Doutorado em música). Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2013.
- GOLDSTEIN, D. Music Pedagogy for the Blind. *International Journal of Music Education*, vº35, nº1, p.35-39, 2000.
- HERRERA, R. Las representaciones internas de la altura y la escritura musical In: Reunión de la Sociedad Argentina para as Ciencias Cognitivas de la Música (9), 2010. Buenos Aires.



Anais... Buenos Aires: SACCoM, 2010 p. 37-42.

KROLICK, B. (Comp.) *Novo manual internacional de musicografia braille*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

MCCANN, W. R. Braille, el hombre y su código musical. *Revista el educador*, v°21, n°2, p.27-30, 2009.

SMALIGO, M. A. Resources for Helping Blind Music Students. *Music Educators Journal*, n°85,v.2, p.23–26, 1998.

TAESCH, R The Literacy Movement-What does Braille music have to do with it? *The California Music teacher*, v°18, n°1, p.14-16, 1994.

TOMÉ, D. *Musicografia Braille instrumento de inclusão*. 2003, 155f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade internacional de Lisboa, Portugal, 2003a.

TOMÉ, D. *Introdução à musicografia braille*. São Paulo: Global. 2003b.

TRINDADE, B. P. O Sistema Braille e Sua Musicografia. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, (12), 2003. *Anais...* Florianópolis: ABEM: 2003.

VANAZZI DE SOUZA, R. M. Música para pessoas com deficiência visual: desenvolvendo a memória. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM,(9), 2010. Natal. *Anais...*Natal: ABEM, 2010.